

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem 2 / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-006-0
DOI 10.22533/at.ed.060212604

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DO TIPO ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angelica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Santos Oliveira
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva
Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Cristina Pacheco Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0602126041

CAPÍTULO 2..... 13

BENEFÍCIO DO TOQUE TERAPÊUTICO REIKI NO CONTROLE E REDUÇÃO DE ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Manuela Rosato de Melo
Anailda Fialho Melo
Denise de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0602126042

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE SÓCIO-ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Jadson Oliveira Santos Amancio
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins

DOI 10.22533/at.ed.0602126043

CAPÍTULO 4..... 44

AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilvanise do Nascimento de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0602126044

CAPÍTULO 5..... 54

NURSE'S PERFORMANCE IN AIR PRE-HOSPITAL CARE IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS- LITERATURE REVIEW

Karen Leme Bonuzzi
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Leila Batista Ribeiro

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Danielle Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0602126045

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

Ariane da Silva Pires

Liana Viana Ribeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0602126046

CAPÍTULO 7..... 77

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÔMICA DE MULHERES COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS MUSCOLOESQUELÉTICOS

Ilkelyne de Freitas Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Camila Lima Moraes dos Santos

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.0602126047

CAPÍTULO 8..... 83

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DE BOA VISTA/RR E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marcella Lima Marinho

Dayanna Luu Silva e Silva

Ivandra Santiago de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0602126048

CAPÍTULO 9..... 93

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DA SULFADIAZINA DE PRATA A 1%

Ariane Larissa Silva Mangold

Jéssica Stranburger da Silva

Helder Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0602126049

CAPÍTULO 10..... 101

INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO NA PEDIATRIA E O PREPARO DA PELE

Isis Rocha Bezerra

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Aline Oliveira da Costa e Silva

Ariane da Silva Pires

Leonardo dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.06021260410

CAPÍTULO 11..... 110

REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM JOÃO NEIVA

Joyce Cáu

Julia Tristão do Carmo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06021260411

CAPÍTULO 12..... 120

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Julia Gabriela Marinho da Silva

Stefany Valery Gomes dos Santos

Lara Rayane Santos Silva

Lais Alves Rodrigues

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Layanne Nayara Silva

Nyedja Manuely Jácume Evangelista dos Santos

Raissa dos Santos Vasconcelos

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Grayce Lacerda Sales

DOI 10.22533/at.ed.06021260412

CAPÍTULO 13..... 126

INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA

Amanda Karoliny Barbosa Sousa

Bárbara Izadora Oliveira

Bruna Alves Duarte

Cristina Pacheco Coelho

Karina Aparecida Silva Duarte

Karina Rufino Fernandes

Karolanda Menezes Vieira

Maria Camila Alves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06021260413

CAPÍTULO 14..... 135

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Yuri Cascaes Azevedo

Anne dos Santos Saul

Everton de Oliveira Pinto

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Noeli das Neves Toledo

DOI 10.22533/at.ed.06021260414

CAPÍTULO 15..... 149

LESÃO CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA COM COMPROMETIMENTO VASCULAR DE MEMBRO INFERIOR- TRATAMENTO FITOTERÁPICO ALIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA

Maria Tatiane Gonçalves Sá

Marcelly Silva Dourado

Larisse Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.06021260415

CAPÍTULO 16..... 157

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA DOENÇA RENAL NA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR

Juliana Regina Dias Mikowski

Giovana Rodrigues da Silva

Camila Marinelli Martins

DOI 10.22533/at.ed.06021260416

CAPÍTULO 17..... 169

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Sara Cristina Pimentel Baia

Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

DOI 10.22533/at.ed.06021260417

CAPÍTULO 18..... 173

MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO POR INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL

Nicole Azevedo Alvarez

Lívia Tech dos Santos

Paula Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.06021260418

CAPÍTULO 19..... 181

FATORES RELACIONADOS AO CANCELAMENTO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO NO SUL DO BRASIL

Rosana Amora Ascari

Bruna Fontana

Daiana dos Santos Pizzolato

Clodoaldo Antônio de Sá

DOI 10.22533/at.ed.06021260419

CAPÍTULO 20..... 193

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR

Ana Paula Rodrigues Guimarães

Pamela Nery do Lago

Paulo Alaércio Beata

Andréia Elias da Cruz Nascimento

Valdinei Ferreira de Jesus

Lilian Maria Santos Silva
Irismar Emília de Moura Marques
Manuela Amaral Almeida Costa
Samara Oliveira Lopes
Gleudson Santos Sant Anna
Milena Vaz Sampaio Santos
Ana Karla Almeida Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06021260420

CAPÍTULO 21.....204

**O CUIDADO PALIATIVO E A TANATOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Thaís dos Santos Araujo
Adriana Medeiros Braga
Janaina Luiza dos Santos
Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

DOI 10.22533/at.ed.06021260421

CAPÍTULO 22.....212

CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO

Rodrigo Ibañez Tiago
Micael Viana de Azevedo
Ramon Moraes Penha

DOI 10.22533/at.ed.06021260422

CAPÍTULO 23.....222

**EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO DOS ENFERMEIROS E DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA
NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS ADULTOS EM FIM DE VIDA**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez
David Gómez Santos

DOI 10.22533/at.ed.06021260423

CAPÍTULO 24.....231

**ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER POR UMA JOVEM COM
CÂNCER**

Maria Simone Mendes Bezerra
Solange Pires Salomé
Maria Aparecida Rodrigues da Silva Barbosa
Maria Aparecida Munhoz Gáiva

DOI 10.22533/at.ed.06021260424

SOBRE A ORGANIZADORA.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

CAPÍTULO 4

AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/04/2021

Gilvanise do Nascimento de Melo

Faculdade Santa Emília de Rodat
João Pessoa – PB

RESUMO: Sabe-se que a realização de uma colostomia mexe com a vida ordinária das mulheres e sua autoimagem. Este procedimento consiste na exteriorização temporária ou definitiva do cólon, para eliminação fecal e de secreções. Acarretando, assim, consequências corporais, psíquicas, emocionais e comportamentais significativas. O estudo objetivou analisar a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma. A metodologia utilizada foi de um estudo de revisão integrativa de literatura, um método que permite fazer uma análise ampla do tema proposto, pois inclui diferentes tipos de estudos através da leitura dos mesmos, identificando o objeto estudado. A fonte de dados foi realizada no portal de periódicos capes na base de dados do Google Acadêmico. O Google Acadêmico tem se projetado como uma das principais bases de dados, uma vez que o resgate de artigos científicos é feito por toda a web, teoricamente não possuindo limites. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordassem a autoimagem da mulher estomizada; disponíveis na íntegra. Nesta pesquisa foram analisados 08 artigos. A revista da Universidade de Brasília foi

a que mais teve publicação, com duas. Dos 8 artigos analisados contabilizaram um total de 22 autores, todos eles enfermeiros. Conclui-se que a orientação da enfermagem é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo desta forma as complicações dermatológicas periestoma visando a independência e adaptação para as pacientes ostomizadas possibilitando a reconstrução de sua autoimagem e autoestima de acordo com a individualidade das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem. Mulheres. Colostomia.

SELF-IMAGE OF WOMEN WITH COLOSTOMY AND PERIESTOMA DERMATOLOGICAL CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: It is known that performing a colostomy affects the ordinary life of women and their self-image. This procedure consists of the temporary or definitive exteriorization of the colon, for fecal and secretion elimination. Thus, causing significant bodily, psychological, emotional and behavioral consequences. The study aimed to analyze the national scientific production on women's self-image with the use of colostomy bags and peristome dermatological nursing care. The methodology used was an integrative literature review study, a method that allows a broad analysis of the proposed theme, as it includes different types of studies by reading them, identifying the object studied. The data source was carried out on the portal of periodicals capes in the Google Scholar database. Google Scholar has projected itself as one of the main databases, since the retrieval of scientific articles

is done across the web, theoretically without limits. The inclusion criteria established were: articles that addressed the self-image of ostomized women; available in full. In this research, 08 articles were analyzed. The University of Brasilia magazine was the one that had the most publication, with two. Of the 8 articles analyzed, there were a total of 22 authors, all of whom were nurses. It is concluded that nursing guidance is essential for the development of self-care, thus promoting peristomal dermatological complications aiming at independence and adaptation for ostomized patients, enabling the reconstruction of their self-image and self-esteem according to their individuality.

KEYWORDS: Self-image. Women. Colostomy.

1 | INTRODUÇÃO

A estomia é uma comunicação das vísceras com o meio externo, realizada por meio cirúrgico que proporciona a eliminação de excretas. A confecção de um estoma pode se dar por diversas causas, sendo as mais frequentes doenças autoimunes e câncer de reto. O estoma pode ser temporário, a fim de que a área comprometida seja tratada, ou mesmo definitivo, quando se tem a perda total da função do órgão, não sendo possível o tratamento para o reestabelecimento da atividade do organismo (ALVES et al., 2013; KIMURA et al., 2013). A confecção de um estoma causa um grande impacto sobre a vida do paciente a partir do momento em que sua identidade visual é afetada/modificada e sua autoestima sofre alterações. Além disso a estomia pode vir a causar grande impacto na sexualidade do paciente (KIMURA et al., 2013).

O indivíduo ao receber o diagnóstico para realização de uma colostomia tem dificuldades de enfrentar e vencer as mudanças que ocorrerão nessa nova fase da vida. Isso inclui: pré, trans e pós-operatório, pois, ocorrem transformações na imagem corporal e autoimagem de difícil aceitação (SAMPAIO, 2008).

Conforme Turnbull (1995), o colostomizado, além de enfrentar a ostomia, que é vista como uma mutilação do corpo, ainda tem de lidar com o uso da bolsa coletora, embora esta esteja “escondida” sob suas roupas.

O uso da bolsa coletora representa a mutilação sofrida, apresentando uma relação direta com a perda da capacidade produtiva da pessoa. Muitas vezes, a pessoa colostomizada tem dificuldades na sua própria aceitação e no seu processo de adaptação, principalmente no que se refere à bolsa coletora (SONOBE, 2002).

As condições clínicas que levam à realização de uma ostomia intestinal estão relacionadas às patologias benignas ou malignas do órgão e são muito comuns em oncologia, trauma e cirurgia gastroenterológica. A ostomia pode ser temporária ou definitiva, isto é, podem ser realizadas e depois fechadas, ou mantidas pelo resto da vida (SANTOS, 2006).

Após uma grande cirurgia, o processo de adaptação às mudanças e alterações de vida não é imediata, mas vai acontecendo ao longo do tempo (Wondergem, 2006). Ao ter a

estrutura anatômica modificada, o colostomizado defronta-se com seus conflitos e fantasias em função da imagem que ele faz do corpo, como também da imagem que fazem dele as pessoas que o cercam. Este fato favorece a perda da autoestima, uma vez que ao lidar com a colostomia focaliza-se a atenção das pessoas sobre os valores relacionados à eliminação intestinal, e o que antes era naturalizado passa a ser refletido e revisto (MARRA, 2014).

Acredita-se que as mulheres com estomia intestinal, sentem-se desconfortáveis com a sua imagem corporal devido a localização do estoma confeccionado no abdômen, de modo a ficar exposto e visível (OLIVEIRA, 2016). Além disso, após o primeiro momento da realização de uma colostomia, as pacientes referem diversas dificuldades. Como principal, merece destaque a troca da bolsa, e a higiene com as mesmas, não poderia ser diferente, pois é algo novo que elas começam a ter que enfrentar, devido a isso, principalmente no início, quando passam por uma fase de adaptação e ansiedade, e o medo do desconhecido sobressai (TOSATO; ZIMMERMANN, 2007).

A angústia, assim analisada, é o único sentimento que pode arrancar o ser humano de sua decadência cotidiana, transcender sua condição de ser lançado-no-mundo e assumir seu projeto essencial, isto é, transformar-se em um ser de cura, manifestando-se por meio da preocupação por si e pelos entes ao seu redor e tornando-se livre para assumir as possibilidades concretas de seu existir (SALES et al, 2010).

Neste contexto, cabe ao Enfermeiro como profissional de saúde, identificar e compreender demais alterações, com intuito de amenizar o sofrimento, buscando alternativas na melhoria de vida dessas mulheres, que podem contar ainda com o PAE (Programa de Assistência do Estomizado) do Ministério da Saúde, que visa à integração e reabilitação pós-ostomia, através da assistência de uma equipe interdisciplinar. Com distribuição de bolsas coletoras e produtos adjuvantes para o tratamento do colostomizado, utilizado em diversos estados do país com diretrizes próprias de suas estruturas (Pereira et al, 2018). Para nortear a pesquisa tem-se a seguinte questão: qual a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma. Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica nacional sobre a autoimagem das mulheres com o uso das bolsas de colostomia e os cuidados de enfermagem dermatológicos periestoma.

2 | METODOLOGIA

Na primeira busca na base de dados foram encontrados 185 artigos. Destes, 178 foram descartados por não contemplar o objeto de estudo. Ao final, apenas 07 artigos compuseram a amostra. Após a leitura dos artigos, as informações foram registradas em uma ficha catalográfica para cada trabalho, que continha informações sobre título, autor, ano, base de dados, revista científica, tipo do estudo.

Utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura

dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam, surgindo as categorias de análise.

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, é um método que permite fazer uma análise ampla do tema proposto, pois inclui diferentes tipos de estudos (MENDES et al., 2008). A revisão integrativa se subdivide em seis etapas: identificação do tema e definição da questão norteadora da pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, análise dos estudos incluídos, análise dos dados obtidos, interpretação dos resultados, e agrupamento dos dados encontrados (MENDES et al., 2008). Sendo assim o presente método escolhido possibilita ter uma visão ampliada do tema a ser analisado. No presente estudo a questão norteadora analisada é: Qual a autoimagem de mulheres com bolsa de colostomia? Como as mulheres se percebem em sua autoimagem com o uso das bolsas de colostomia?

Esta pesquisa foi realizada no portal de periódicos capes na base de dados do Google Acadêmico. A busca dos dados foi realizada no portal de periódicos capes na base de dados do Google Acadêmico. O Google Acadêmico tem se projetado como uma das principais bases de dados, uma vez que o resgate de artigos científicos é feito por toda a web, teoricamente não possuindo limites (FALAGAS et al., 2008). Outra questão é que esta base é muito utilizada pelos usuários, devido à sua simplicidade, rapidez e amplitude de informação (GIUSTINI et al., 2005).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordassem a autoimagem da mulher estomizada; disponíveis na íntegra; publicados no período compreendido de 2008 a 2018 e artigos em português. Não foram estabelecidos critérios de exclusão.

3 | RESULTADO E ANÁLISE

Nesta pesquisa foram analisados 08 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Para facilitar a análise e apresentação dos resultados, elaborou-se o Quadro 1 caracterizando esses estudos.

AUTOR	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PERÍODICO	TIPO DE PESQUISA
Oliveira	A mulher com estomia e sua sexualidade	2016	Google acadêmico	Universidade de Brasília	Revisão integrativa de literatura
Longarito, Brito e Branco	Depois da colostomia... experiências e vivências da pessoa portadora	2015	Google acadêmico	Universidade Católica Portuguesa	abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva
Marra	Bolsa de colostomia: o que tem sido abordado em periódicos e artigos brasileiros	2014	Google acadêmico	Universidade Católica de Brasília	Revisão sistemática da bibliografia
Batista, Rocha, Silva e Junior	Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora	2011	Google acadêmico	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
Pereira e Sousa	Mulheres ostomizadas: dificuldades em conviver com uma colostomia	2018	Google acadêmico	Repositório Institucional Tiradentes	Abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva
Santos, Poggeto e Rodrigues	A percepção da mulher portadora de estomia intestinal acerca de sua sexualidade.	2008	Google acadêmico	REME - Rev. Min. Enferm.	Estudo descritivo de caráter qualitativo.
Sales, Violin, Waidman, Marcon e Silva	Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial.	2010	Google acadêmico	Revista Escola de Enfermagem da USP;	Abordagem qualitativa na linha fenomenológica existencial de Martin Heidegger
Fernandes, Miguir, e Donoso	Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais	2011	Google acadêmico	Revista brasileira Coloproctologia	pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa

Quadro 1: Caracterização dos artigos analisados sobre a temática da autoimagem de mulheres portadoras de colostomia

Quanto ao ano de publicação, obteve – se uma publicação ao ano de 2008 ao ano de 2018. A revista da Universidade de Brasília foi a que mais teve publicação, com duas. Esses dados estão relacionados com o fato desses periódicos serem destinados ao público da enfermagem, garantindo espaço para publicações que surgem do interesse dos enfermeiros para prestar uma assistência de saúde mais segura e qualificada.

No quesito autoria, destaca-se a parceria entre orientando e orientador em todos os artigos, pois são trabalhos oriundos trabalho de conclusão de curso da graduação e pós-graduação. Ainda relacionando com esse aspecto de autoria, os 8 artigos analisados contabilizaram um total de 22 autores diferentes, todos eles enfermeiros.

Em relação aos aspectos metodológicos, cinco eram estudos qualitativos e dois revisões de literatura. As principais técnicas empregadas para coleta de dados foram à

entrevista com pacientes ou enfermeiros e análise de prontuário.

A partir dos resultados apresentados pelos estudos em análise, constituíram-se duas categorias temáticas: prestação de cuidados do profissional de enfermagem a mulher portadora de colostomia e preservação de sua autoimagem e autocuidado.

3.1 Cuidados de enfermagem à mulher portadora de colostomia e a confecção do estoma

Santos é o único a trazer relatos de que as mulheres tinham desconhecimento do procedimento cirúrgico que foi realizado, as mesmas relataram que compreenderam que haveria somente a retirada da parte comprometida pela doença, não foram informadas que haveria a confecção de um estoma na parede abdominal e que através dessa se daria as suas eliminações (SANTOS et al., 2006).

Alguns estudos consideram que para uma melhor compreensão das reações à presença de um estoma abdominal permanente devido a neoplasia, ter-se-á que refletir sobre as 3 reações da pessoa ao confrontar-se com duas realidades: o cancro e a ostomia, tendo de integrar e ajustar, não apenas o diagnóstico de cancro, como o procedimento cirúrgico resultante (KAY et al, 2004; ALVES, 2004).

Uma intervenção de enfermagem sistematizada em estomaterapia, iniciada na fase pré-operatória, facilita a identificação de problemas, ajudando a trabalhar os medos, a insegurança e a ansiedade de modo a encontrar soluções para a cada situação.

A intervenção de enfermagem na fase pré-operatória é fundamental, tendo em conta que a pessoa doente e familiares estão fragilizados, preocupados e com dúvidas, mas por outro lado, ávidos de apoio e informação. Esta etapa permite, também, uma observação e negociação entre a pessoa doente e o(a) enfermeiro(a) estomaterapeuta, de modo a escolher o melhor local de implantação do estoma, apoiar a exteriorização de emoções e verbalização de receios e dúvidas (HAUGEN, et al, 2006).

O acompanhamento pós alta é defendido por vários autores, como favorecedor da adaptação e do reencontro do sentido da vida, com especial atenção ao estado emocional, adequação dos dispositivos e evolução do estado do estoma, motivando e ensinando a visualizá-lo e a aprender a conhecer as suas características normais e alteradas, cuidados com a higiene, com a alimentação e com o vestuário (KAY et al, 2004).

3.2 Preservação dermatológica periestoma no autocuidado e autoestima

Cuidar diretamente da ostomia e seus acessórios significa uma etapa difícil para as pacientes que precisam manipular diariamente as próprias fezes (GOMES et al, 2012). Ainda se referem à adaptação em encontrar a bolsa mais adequada ao seu tipo de pele, como também a realizar a higiene e a troca frequentemente. Que também proporciona a retirada das camadas protetora da pele, provocando hiperemia e erosões (TOSATO; ZIMMERMANN, 2007). O uso da bolsa coletora, ainda causa a preocupação com os gases e o odor de fezes. À possibilidade de vazamento e ao desconforto físico, se dá uma grande

preocupação com a alimentação. Esta consiste em evitar alimentos que provoquem gases, diarreia ou que aumente o desconforto, como alimentos crus e frutas principalmente.

Estudo realizado por Fernandes, Miguir, e Donoso (2011) aponta que a maioria (66,7%) dos pacientes apresentava complicações no estoma ou na pele ao redor deste. Em alguns pacientes havia mais de uma complicação. No grupo dos oito pacientes com complicações houve predomínio de dermatite (50,0%), prolapso (37,5%) e hérnia periestomal, esta última estava em um paciente, evidenciou-se que a complicação mais comum apresentada pelos pacientes foi a dermatite periestomal. Alguns pacientes apresentavam prolapso, porém todos de pequeno tamanho.

Cabe ao profissional de saúde informar a paciente acerca dos procedimentos realizados de modo a torná-lo participante do processo de cuidado (SAMPAIO et al., 2008).

Verificou-se que mesmo após vários anos de vivência com a estomia, as mulheres ainda buscam meios para se adaptar ao dia-dia, apresentam-se inseguras durante o convívio social, medo de que a bolsa venha a romper-se ou descolar e dos odores provenientes, vergonha, e continuam buscando alternativas de adaptação com a estomia. Outro fator que acaba causando desconforto é a falta de controle sobre as eliminações (SANTOS et al., 2006). Para Gomes et al (2012) muitas mulheres procuram manter secreta sua condição, temendo serem estigmatizadas. Isso afeta as relações sociais e objetivas, em que se tornam necessárias a intervenção de profissionais da saúde para problematização da situação e formulação de estratégia que visem à reconstrução da autoimagem e da autoestima das clientes).

A perda da autoestima é outro sentimento manifesto decorrente da mudança da percepção do próprio corpo, ao deparar-se com as alterações corporais provocadas pelas mutilações advindas da cirurgia e do tratamento. Há estágios emocionais de negação corresponsáveis pelo decaimento da autoestima, provocando assim, sensação de mutilação, rejeição de si próprio e dos semelhantes, além de alterações em outras dimensões, tais como: o humor (MARRA, 2014)..

O corpo alterado, agora desviado dos padrões vigentes, não condiz mais com a autoimagem que foi construída ao longo da existência (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008). De acordo com Souza (2011), a pessoa portadora de colostomia sofre impacto físico e psicológico, bem como uma súbita destruição de sua imagem corporal. O estado emocional do paciente anteriormente e logo após a cirurgia pode ser caracterizado por sintomas de ansiedade e depressão que contribuem de forma negativa no estabelecimento de novas relações sociais, além de exacerbar o medo, a dor e o sofrimento.

Cabe ressaltar que quando os estomas se complicam, requerem mais dedicação dos profissionais e conhecimento dos produtos disponíveis, com a finalidade de amenizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, são imprescindíveis a reabilitação e a recuperação do paciente pela atuação do enfermeiro capacitado nessa reintegração social e o conhecimento destes produtos disponíveis

bem como sua utilização. Acredita-se que a compreensão das mulheres ostomizadas a partir de relatos de suas vivências, possa proporcionar aos profissionais de enfermagem uma perspectiva ampliada para orientar a orientação de um cuidado apropriado, visando o desenvolvimento de atividades educativas permanentes, individuais e em grupos, para facilitar a adaptação das colostomizadas, por meio de uma assistência qualificada (NASCIMENTO et al, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher portadora de colostomia percebe-se negativamente quanto ao uso da bolsa coletora, apresentando medos, insegurança, mutilações, sofrimento, além dos pensamentos autodestrutivos. As reações mais comuns relacionam-se à manutenção de vivência social, por sentirem-se rejeitadas. Há uma crescente desordem emocional, física, psicológica e espiritual, porém percebe-se onde se dará o apoio necessário a mesma. Esperando-se assim resultados norteadores neste estudo visando a melhoria no cuidado ordinário e vigente dos profissionais de Enfermagem e da própria mulher em sua percepção de autoimagem e autocuidado diário. Fazendo com que a mesma participe ativamente de seu autocuidado e melhore sua autoestima e percepção física, mental e psicológica, contribuindo em uma total superação e acolhimento de sua condição atual.

Conclui-se que a orientação da enfermagem é primordial para o desenvolvimento do autocuidado, promovendo desta forma as complicações dermatológicas periestoma visando a independência e adaptação para as pacientes ostomizadas. A colostomia resulta um significativo impacto na vida destas pacientes, afetando de uma maneira geral seu modo de vida. Porém favorece uma qualidade de vida, possibilitando a reconstrução de sua autoimagem e autoestima de acordo com a individualidade das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. P.; FRANCO, C. P. P.; MOREIRA, K. C. R.; OLIVEIRA, D. C. **A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade.** Revista Interdisciplinar. 2013.

Batista, F. F./ Rosário, M. do; Rocha, F. C. V.; Silva, D. M. G.; Junior, F. J. G. S. **Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2011.

BARBUTTI, R.; SILVA, M. & ABREU, M. **Ostomia, uma difícil adaptação.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 11 (12), 27-39. 2008.

FALAGAS, Matthew E; PITSOUNI, Eleni I.; MALIETZIS, George A.; PAPPAS, Georgious. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. Scientific Databases, Pros and cons. **The FASEB Journal**, Vol. 22 February 2008.

FERNANDES RM; MIGUIR ELB; DONOSO TV. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. *Rev bras Coloproct*, 2011;30(4): 385-392.

GIUSTINI D, BARSKY E: "A look at Google Scholar, PubMed, and Scirus: comparisons and recommendations". **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, 26(3):85-9, 2005.

GOMES, C. et al. Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. Revista Eletrônica Semestral de Enfermaria. n. 27, Jul. 2012.

HAUGEN, V. [et al].- **Perioperative factors that affect long-term adjustment to an incontinent ostomy**. J. Wound Ostomy Continence Nurs, 2006.

KAY, Susan, B. [et al] – **Traditional Versus Telenursing Outpatient Management of Patients With Cancer With New Ostomies**. Oncology Nursing Fórum, 2004; Vol.31, N 5. 2008].

KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D.; FORTESA, C. R. **Perception of sexual activities and the care process in ostomized women**. Journal of Coloproctology v.33, n.3, p.145-150. 2013

LONGARITO; C. Brito; D.; Branco, Z.; **Depois da colostomia...experiências e vivências da pessoa portadora** . Doutorandas em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. 2015.

MARRA, V. **BOLSA DE COLOSTOMIA: O QUE TEM SIDO ABORDADO EM PERIÓDICOS E ARTIGOS BRASILEIROS**. TCC apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Psicologia. 2014

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M., **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enfermagem vol.17, n.4, p.758-764. 2008**

OLIVEIRA, C. de S. **A mulher com estomia e sua sexualidade: revisão integrativa de literatura**, TCC apresentado na Universidade de Brasília, 2016.

PEREIRA, M. E. N.; Silva, A, R. Sousa; **Mulheres ostomizadas: dificuldades em conviver com uma colostomia**. Repositório Institucional Tiradentes. 2018.

SALES, C. A.; VIOLIN, M. R.; WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.; da Silva, M. A. P. **Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial**. Rev Esc Enferm USP; 2010.

SANTOS, F. S.; POGGETO, M. T. D.; RODRIGUES, L. R. **A percepção da mulher portadora de estomia intestinal acerca de sua sexualidade**. REME rev. min. enferm. 2008

SANTOS, G. D. S.; LEAL, S. M. C.; VARGAS, M. A. **Conhecendo as vivências de mulheres ostomizadas: contribuições para o planejamento do cuidado de enfermagem**. Online Brazilian Journal of Nursing v.15, n.3. 2006.

SONOBE, H.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M. **A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia**. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v.48, n.3, p.341- 348, jul/set. 2002.

SOUZA, P. **As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2011. 13(1):50-9.

SAMPAIO, F. **Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria.** Atual de enfermagem, 2008. 21(1):94-100.

TOSATO, S. R.; ZIMMERMANN, M. H. **Conhecimento do indivíduo ostomizado em relação ao autocuidado** – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Revista Conexão UEPG. v. 2, n. 1, 2007.

TURNBULL, R. **Estomas intestinais.** Clínica norte Americana, 1995; 38: 1361-72.

WONDERGEM, Fiona -. **Stoma care - a guide to daily living.** Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing April 2007, Vol. 21, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 170, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203

Anorexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Aposentadoria 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 79

Atenção primária à saúde 26, 27, 28, 29, 39, 40, 41, 43, 107

Autoimagem 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Bulimia 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12

C

Câncer 17, 20, 24, 45, 214, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 244, 245, 246, 247

Colostomia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Comunicação 9, 18, 22, 45, 75, 87, 88, 115, 190, 191, 208, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 231, 234, 242, 244

Cuidador 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidados paliativos 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 236, 244, 245, 246, 247

D

Distúrbios musculoesqueléticos 77, 78, 80

Doença renal 102, 157, 158, 159, 166, 167, 168

Dor 7, 9, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 104, 105, 127, 130, 132, 157, 162, 164, 166, 173, 178, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 244

E

Educação em saúde 9, 198

I

Infecção de sítio cirúrgico 101, 105, 107, 108

Intolerância à lactose congênita 126, 127, 129, 130, 134

M

Morrer 118, 206, 209, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Morte 6, 64, 105, 120, 121, 123, 136, 145, 150, 151, 195, 196, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

P

Parada cardiorrespiratória 120, 121, 122, 123, 124, 125
Pediatria 10, 101, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 130, 134, 247
Pré-natal 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119
Preparo da pele 101, 103, 105, 106
Processo de enfermagem 134

R

Reiki 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Revisão integrativa 11, 13, 15, 18, 22, 25, 26, 29, 42, 44, 47, 48, 52, 96, 100, 103, 108, 109, 122, 168, 191, 192, 246, 247
Risco cardiovascular 135, 136, 137, 138, 140, 145, 147, 148

S

Sistema prisional 83, 85, 86, 89, 91, 92
Sistematização da assistência de enfermagem 169, 171

T

Tanatologia 204, 205, 206, 208, 209, 210
Terapia renal substitutiva 157, 158, 159, 167
Toque terapêutico 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25
Transtornos alimentares 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11
Tratamento fitoterápico 149
Tuberculose 37, 39, 41, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021